

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BRUNNO NASCIMENTO DOS SANTOS

**PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS DOS
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFAL DO 5º AO ÚLTIMO PERÍODO**

MACEIÓ, AL

2023

BRUNNO NASCIMENTO DOS SANTOS

**PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVAS DOS
ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFAL DO 5º AO ÚLTIMO PERÍODO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Programa de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a conclusão do curso para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Rosiane Chagas.

MACEIÓ, AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Brunno Nascimento dos.
Preparação para o mercado de trabalho : perspectivas dos acadêmicos de administração da UFAL ao 5º ao último período / Brunno Nascimento dos Santos. – 2023.
46 f. : il. color.

Orientadora: Rosiane Chagas.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 41-44.
Anexos: f. 45-46.

1. Mercado de trabalho. 2. Administração. 3. Administrador - Formação. 4. Percepção discente. I. Título.

CDU: 658 : 378

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria ao longo dessa caminhada formativa no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Alagoas, me concedendo ampliação de novos horizontes na minha futura profissão e me conduzindo até este presente momento.

A todos os professores que tive a honra e o prazer de conhecer ao longo do curso, que contribuíram para minha formação e aprendizagem integral, em especial a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Rosiane Chagas que me ajudou nas orientações e motivações para a realização da construção desse Trabalho de Conclusão de curso (TCC). Tudo para que fosse concluído com êxito e apresentado com qualidade de informação perante o que aprendi ao longo dos estudos na universidade.

Agradeço ainda, aos meus colegas do grupo de estudos da UFAL, dos grupos afetivos das minhas vivências que fizeram parte dessa caminhada dando apoio e força para continuar. Agradeço a cada um pela amizade que construímos e a troca de conhecimentos e experiências adquiridas no decorrer de todo o curso. Foi um privilégio conviver com vocês ao longo desses anos, construindo e aprendendo a cada dia como iremos proceder e vivenciar nossos desafios e descobertas futuras ao longo de nossa profissão.

Deixo também meu agradecimento a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a construção da minha formação, especialmente aos meus grandes alicerces pai e mãe, José Benedito dos Santos e Marili Maria do Nascimento que nunca mediram esforços para me ajudar a não desistir e chegar até a vitória. Também, a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram e estavam de mãos dadas para que eu pudesse chegar ao fim da jornada. Meu muito obrigado a todos!

Por fim, minha total gratidão a minha noiva e futura esposa Ana Carolina Oliveira dos Santos, por não medir esforços em me ajudar a chegar até aqui, por muitas vezes nos momentos de desânimo me motivar a continuar persistindo na conclusão desse trabalho, se não fosse por todo seu apoio e auxílio certamente não teria alcançado tal objetivo. Enfim, obrigado por tudo, pois essa vitória é com certeza sua também.

RESUMO

Com o crescente avanço tecnológico, o nível de conhecimento ou capacitação exigido pelo mercado de trabalho tem evoluído de forma constante. Compreendendo essas mudanças, observa-se a complexidade da atividade de um administrador que deseja atuar e exercer sua função nesse mercado tão complexo e exigente. Mediante a isso, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) quanto a preparação durante toda a formação oferecida no curso para enfrentarem o atual mercado de trabalho. A partir de uma pesquisa quantitativa, com base em questionário aplicado de forma online, visto a impossibilidade de aplicação presencial por conta das implicações geradas pela pandemia da Covid19 e demais dados levantados através de fontes secundárias, o texto demonstra que, apesar da universidade federal de alagoas possuir um plano pedagógico que apresenta uma grade curricular, projetos e ações que visam desenvolver as habilidades e características necessárias para um bom administrador enfrentar o mercado de trabalho, os acadêmicos não se sentem tão preparados apenas com o conhecimento fornecido na graduação. Conforme análise dos dados, os alunos enxergam uma necessidade de atualização da grade curricular, além da necessidade de maior inclusão por parte da universidade para que alguns grupos de alunos, a exemplo de quem faz o curso no período noturno e trabalha pelo dia, possam ter acesso as ações extracurriculares realizadas durante o período de graduação. De uma maneira geral, este artigo busca atender de forma positiva seus objetivos.

Palavras-chave: Administração; Mercado de trabalho; Perspectivas; Formação do Administrador

ABSTRACT

With increasing technological advancement, the level of knowledge or training required by the job market has evolved steadily. Understanding these changes, we observe the complexity of the activity of an administrator who wants to act and exercise his function in this very complex and demanding market. Therefore, this study aims to analyze the perception of administration students at the Federal University of Alagoas (UFAL) regarding the preparation during all the training offered in the course to face the current job market. Based on a quantitative research, based on an online questionnaire, given the impossibility of face-to-face application due to the implications generated by the Covid19 pandemic and other data collected through secondary sources, the text demonstrates that, despite the Federal University of Alagoas has a pedagogical plan that presents a curriculum, projects and actions that aim to develop the skills and characteristics necessary for a good administrator to face the job market, academics do not feel so prepared only with the knowledge provided at graduation. According to data analysis, students see a need to update the curriculum, in addition to the need for greater inclusion on the part of the university so that some groups of students, such as those who take the course at night and work during the day, can have access to extracurricular activities carried out during the graduation period. In general, this article seeks to positively meet its objectives.

Keywords: Administration; Labor market; perspectives; formation of Administrator

SUMÁRIO

1 Introdução	5
1.1 Objetivo Geral	7
1.2 Objetivos Específicos	7
1.3 Justificativa	7
2 Revisão de Literatura	10
2.1 Administração	10
2.2 O curso de administração da UFAL	12
2.3 Mercado de trabalho e desafios para o administrador	13
2.3.1 Formação do perfil profissional do Administrador	17
2.4 As mudanças tecnológicas, comportamentos e atitudes necessários para uma melhor atuação profissional e formação do administrador	19
3 Procedimentos Metodológicos	23
4 Resultados e Discussão	25
5 Considerações Finais	39
Referencias	42
Anexos	46

1 INTRODUÇÃO

Um administrador de empresas deve ser um profissional organizado, com visão prática e objetiva, com a responsabilidade na tomada de decisões e conduções de estratégias no meio corporativo. Através dele, costumam ser transmitidas as ações de planejamento, organização e execução nas mais variadas áreas dos negócios, incluindo a gestão de recursos financeiros, tecnológicos, humanos e materiais para que se possa conduzir da melhor forma as ideias e projetos que são construídos, planejados e executados nas organizações.

O curso de administração em sua composição, abrange diversas fontes de conhecimento, o que tende a possibilitar ao aluno, ao longo da formação enxergar que cursar Administração o permitirá encarar diferentes oportunidades dentro do mercado de trabalho, como a área de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Controle de Qualidade, Logística, Vendas, Marketing, entre outras, ou ainda trilhar um caminho dentro do âmbito acadêmico. Ou seja, acredita-se que há um vasto leque de possibilidades para os futuros formandos nessa área acadêmica ao término de sua graduação.

Com a crescente exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais capacitados e preparados para os diversos desafios, os fatores de formação e competências adquiridas por esses profissionais tornam-se indispensáveis para sua carreira. Voltando-se a área da administração, é cada vez mais desafiadora a visão que o administrador deve ter para dirigir um negócio, precisando estar atento não só ao seu ambiente de atividades internas, mas também voltando-se ao ambiente externo para compreender e se antecipar as mudanças, evitando ser pego de surpresa e saber como agir.

A carreira de administrador no Brasil tem ganho muito destaque, conforme censo divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) somente no ano de 2019 foram realizadas aproximadamente 645.777 matrículas no curso de administração, colocando-o entre os 3 maiores cursos de graduação em relação ao número de matrículas. Esse valor representa cerca de 7,5% do total de matrículas realizadas em instituições de ensino superior no Brasil.

Tendo em vista a crescente procura pela área, observa-se a existência de uma intensa cobrança quanto ao ensino da Administração proporcionado pelas instituições de ensino superior. Conforme Murad (2017), tal cobrança deve-se ao fato de que a responsabilidade pela formação e preparação dos futuros profissionais recai essencialmente sobre as instituições de ensino. No entanto, os indivíduos também são parte importante deste processo de construção do conhecimento e qualificação para o mercado de trabalho.

Ainda de acordo com o autor supracitado (Murad, 2017), a própria profissão do administrador exige mais do que somente o que é ensinado pelas universidades. Pois o desafio consiste em que esse profissional seja dotado de uma visão crítica e que integre as situações como um todo a fim de proporcionar respostas rápidas ao complexo ambiente empresarial.

Rodrigues e Souza (2018) trazem que o cenário apresentado para o recém-formado administrador não se mostra nada acolhedor, a concorrência e a competitividade do mercado vêm aumentando cada vez mais a cada ano. Apesar da versatilidade e flexibilidade oferecida pelo curso em diversas áreas, as vagas de emprego ofertadas se mostram menores e as oportunidades são ainda mais limitadas para aqueles que acabaram de se formar, visto a alta exigência por parte das empresas contratantes. Atualmente por conta da pandemia (covid19) ainda enfrentamos uma drástica diminuição do número de empresas ativas atuando no país, o que gera uma incapacidade de suprir a demanda de novos profissionais formados nas universidades, pois quanto menos empresas atuando no mercado, menos profissionais serão necessários para gerir os negócios existentes.

Conforme PPC (Plano pedagógico do curso) de administração da UFAL, elaborado ainda no ano de 2006 e disponibilizado no site da instituição, o curso de administração foi criado inicialmente no Brasil visando a formação de administradores especialistas em administração pública, logo após esse primeiro momento houve a elaboração da formação para o setor produtivo. Desta forma, é entendido que a demanda da sociedade é quem conduz alguns dos projetos pedagógicos elaborados para os cursos atuais de administração.

Perante este ambiente, a ideia transmitida no PPC de administração é de que se torna necessário que as escolas precisem estar atentas para que os cursos de graduação mantenham uma ligação entre Universidade/Mercado, acompanhando suas mudanças, tornando o mercado uma espécie de laboratório para a Universidade e vice-versa, deste modo ocorre um movimento continuado de aprendizagem.

De acordo com o documento mencionado (PPC) o curso de Administração da UFAL foi fundado em 06 de maio de 1971, e desde o momento de sua criação ele vem sendo renovado continuamente em termos de estrutura curricular, atendendo sempre as novas diretrizes curriculares e assumindo novas práticas metodológicas. Para a Universidade em questão, o curso de administração tem como objetivo descrito em seu plano pedagógico: "formar profissionais empreendedores capazes de implementar, gerenciar, manter e desenvolver continuamente organizações, que sejam comprometidas com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional."

Diante do plano pedagógico do curso de administração da UFAL, a universidade tem como objetivo desenvolver as seguintes habilidades ou características no futuro administrador: pensamento estratégico, comunicação efetiva, pensamento crítico, proatividade, capacidade de transmitir conhecimento, capacidade de elaborar e implementar projetos, capacidade de realizar consultorias nas diversas áreas da organização.

1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) do 5º ao último período, a respeito das ações desenvolvidas pela instituição de ensino no que se refere a formação e preparação para o mercado de trabalho.

1.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil dos acadêmicos em Administração da UFAL que estão entre o 5º e último período da graduação.
- Identificar se os acadêmicos consideram suficiente a formação em administração para encarar o mercado de trabalho.
- Verificar como os acadêmicos percebem as possibilidades fornecidas pelo mercado de trabalho para o curso de Administração.

1.3 Justificativa

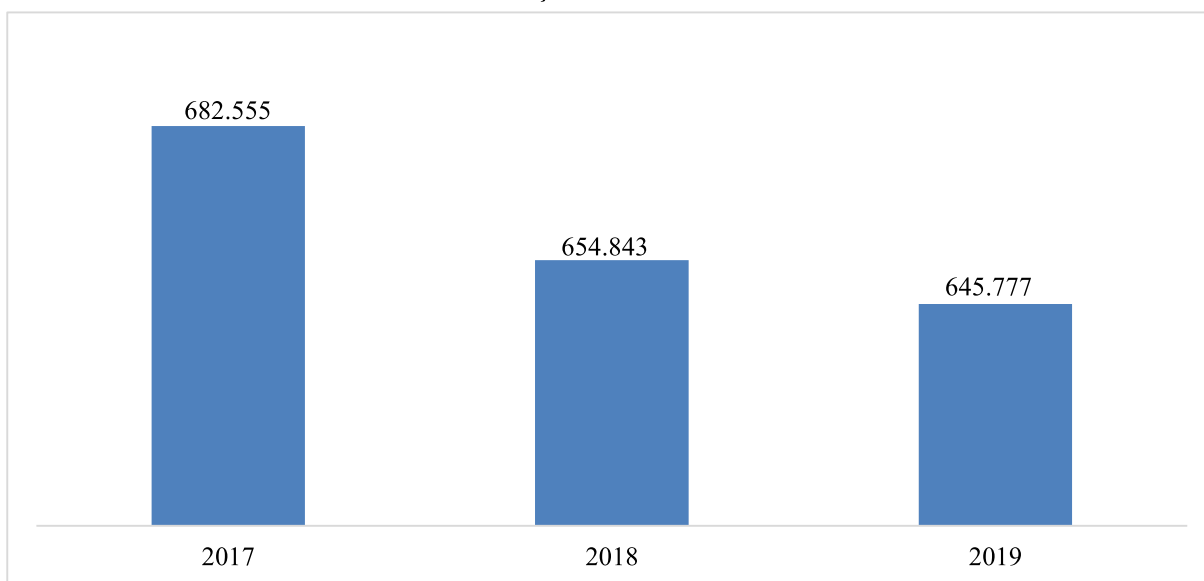
Em busca de respostas para a realização desse trabalho, realizou-se uma leitura do diário de bordo das disciplinas do curso de Administração da UFAL, na qual retrata como a modernidade está presente nos dias de hoje para o curso, seja através dos avanços tecnológicos e o uso de diversas ferramentas para se melhorar o trabalho, como também as diversas disciplinas, a exemplo de RH (recursos humanos) que apresenta uma visão mais humanizada do ambiente de negócios, a compreensão de como lidar com outras pessoas, de como identificar as dificuldades e se posicionar perante o mercado na condição de administrador.

Realizou-se de modo objetivo e prático um estudo bibliográfico para a realização desse trabalho, fundamentando toda a sua construção. Para apresentar uma estrutura significativa no embasamento teórico e organizar as ideias do investigador, foram utilizadas

diversas fontes bibliográficas como constam no recorte histórico e no corpo do trabalho, em cada capítulo apresentado.

Discutir sobre a Preparação para o mercado de trabalho na perspectiva dos acadêmicos de Administração da UFAL (universidade federal de Alagoas) justifica-se pelo fato de que o curso de Administração conforme dados do INEP (2019), está atualmente entre os 10 cursos com maior número de matrículas, apresentando conforme gráfico a seguir uma média de 661.058 matrículas por ano, considerando o período de 2017 a 2019, além do fato de que o perfil do administrador representa um dos fatores que influenciam significativamente a gestão de uma organização e conseqüentemente seu desempenho. Segue o gráfico demonstrativo referente as matrículas para o Curso de Administração no Brasil em meados dos anos de 2017 a 2019.

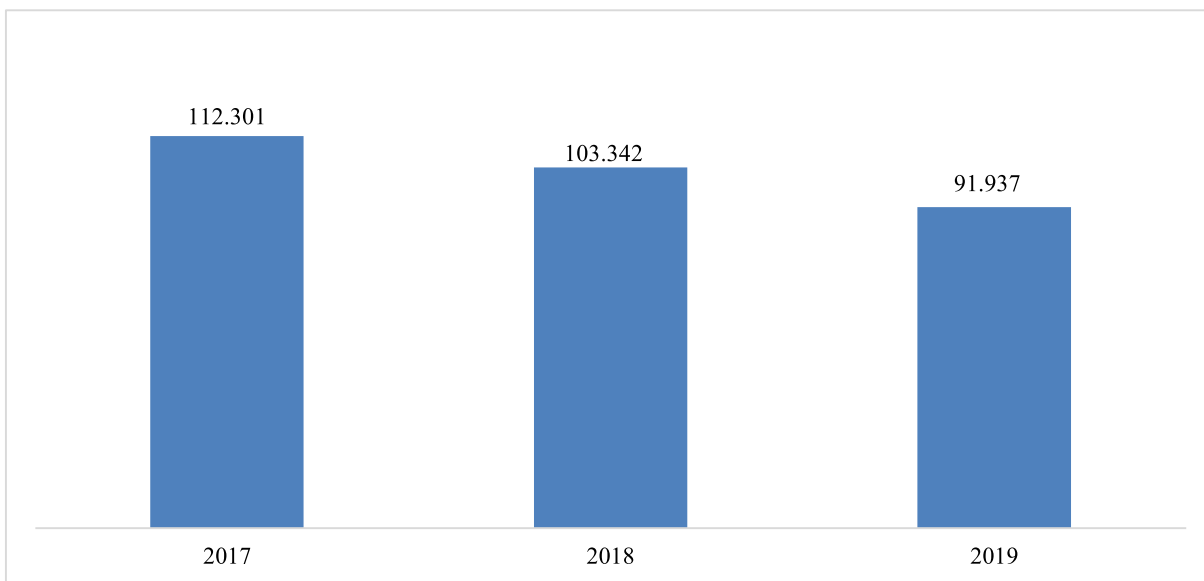
Gráfico 1 - Matrículas no curso de administração no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor com base em dados apresentados pelo INEP (2019)

Seguindo os dados referentes ao ingresso de alunos no curso de administração, observa-se também conseqüente a isso o alto número recebido de profissionais recém-formados anualmente, quantidade esta que chega a uma média de 102.527 novos administradores, conforme período analisado de 2017 a 2019 pelo INEP (ver gráfico 2 a seguir).

Gráfico 2 - Quantidade de Alunos concluintes do curso de Administração



Fonte: elaborado pelo autor com base em dados apresentados pelo INEP (2019)

Ainda de acordo com os dados apresentados no gráfico 2, observa-se um outro problema diante do alto número de profissionais recém-formados, onde muitos deles acabam por iniciar a carreira em áreas totalmente contrárias à sua formação, onde tem-se por motivos a alta exigência de experiências e conhecimentos pelo mercado, ou ainda a falta de percepção que alguns alunos possam ter da sua própria formação ou pelo baixo nível atingido no seu processo de capacitação profissional.

Dessa forma, é possível notar que a conscientização quanto ao nível de preparação dos acadêmicos de administração para o mercado de trabalho, pode impactar direta ou indiretamente as organizações e grupos sociais ligados a elas, que sofrem devido a situações adversas que possam surgir associadas a má gestão, ocasionadas ou não pela falta de capacitação daqueles que estão na liderança. Para tanto, é preciso analisar o mercado de trabalho em administração, relacionar as principais características de um administrador e identificar a possibilidade de sua utilização para aperfeiçoar o ensino por parte das faculdades de administração e estimular os alunos em relação as informações e conhecimentos extracurriculares necessários que devem buscar durante o período de formação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção está dividida em três blocos, que auxiliarão na compreensão do assunto tratado aqui. No primeiro bloco apresenta-se o que é a Administração e qual sua importância no âmbito social. Segundo Masiero (2017), a administração pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos integrados e coerentes de diversas áreas da atividade humana, que podem ser aplicados às organizações, visando atingir seus propósitos, onde para isso são propostas técnicas, estratégias e ações direcionadas ao atingimento de seus objetivos e metas, além de buscar manter relações harmoniosas entre seus colaboradores e sociedade em geral.

O segundo bloco traz a situação do Mercado de trabalho e suas exigências para a área de administração. De acordo com Minarelli (2020), o mercado de trabalho é constituído do emprego, este pertence ao empregador, daquele que empreende e da existência a um negócio, em seguida temos o empregado, aquele que vende seu trabalho para um empregador. Além disso, o autor traz a memória que a carreira dentro do mercado de trabalho pertence ao profissional, é de responsabilidade dele e não de outros a quem ele possa prestar serviços.

Em seguida, no terceiro e último bloco, apresentam-se as principais competências necessárias para um administrador. Para Fleury e Fleury (2001), a noção de competência surge a partir da necessidade de encontrar um método para avaliar as pessoas para desempenharem de forma superior determinada tarefa ou situação pertinente a um cargo.

2.1 Administração

A Administração surge como forma de gerir recursos, sejam eles produtos e serviços ou pessoas, tendo como principal objetivo a resolução de problemas. Dessa forma, ela trata-se de um processo de tomada de decisão, visando a melhor utilização dos recursos para manter em movimento as organizações e sociedade. Para Chiavenato (2007), em toda a história da humanidade, o ser humano buscou formas de facilitar seu trabalho, melhorando a forma de aplicar seus esforços e assim amplificar o resultado de suas ações. Para ele, isso ficou evidenciado a partir do momento cujo qual passou-se a reunir as forças, a mão de obra, ideias e experiências para assim trabalhar em conjunto. Esse foi o momento em que o ser humano criou a organização, o que se tornou o motor do desenvolvimento econômico e social responsável por nossa chegada ao mundo moderno.

Lacombe e Heilbor (2017) retratam que a Administração existe a séculos, porém a temos como sendo um novo campo. Mas, ainda de acordo com os autores supracitados, o que

é novo na realidade é a sistematização dos conhecimentos de administração, evidenciado apenas no final do século XVIII com o surgimento de grandes empresas perante a Revolução Industrial. Diante dessas colocações, é possível estabelecer a relação entre os processos de gerir recursos, tomadas de decisão e o aparecimento de grandes organizações, devido a necessidade de organizar a complexidade do sistema de produção. Segundo Chiavenato (2007), mesmo apesar das organizações terem alcançado suas estruturas atuais durante a Revolução Industrial, apenas após o início do século XX a Administração passou a receber atenção e estudos mais profundos, o que gerou o surgimento de teorias e princípios sobre a adequada administração das organizações.

Conforme retrata Chiavenato (2007), a administração é o caminho pelo qual as organizações são conduzidas a antes de tudo alcançar resultados com os meios de que se dispõe. De outra forma, ela é a inteligência organizacional, traduzindo seus objetivos em ações por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os processos e esforços realizados nas diversas áreas e níveis da empresa.

Mediante a uma das informações supracitadas atribuída a Chiavenato (2007), de que apenas após o início do século XX a Administração passou a receber atenção, observa-se que Lacombe e Heilbor (2017) também retratam essa afirmação, trazendo que somente no final do século XIX iniciou-se a preocupação de estudar, de forma sistemática, as organizações empresariais e quais as melhores maneiras de obterem resultados, uma vez que passaram a se tornar mais complexas e mais importantes para a economia. Perante isso, surgiram as teorias administrativas, que por sua vez apresentam como objetivo o desenvolvimento contínuo da administração, dentre as principais estão: a escola da administração científica, a escola clássica e a abordagem comportamental.

A primeira teoria em termos cronológicos de acordo com Lacombe e Heilborn (2017) foi a Escola da Administração Científica, iniciada por Frederick Winslow Taylor. Essa teoria tem por base a divisão do trabalho em tarefas praticamente indivisíveis, onde o princípio é que os operários deveriam fazer sempre a mesma coisa, de maneira que os seus treinamentos na execução de tarefas simples fossem viabilizados, dessa forma conseguiriam produzir melhor e mais depressa. Os ganhos de produtividade e qualidade foram realmente grandiosos, porém, custou a diminuição no sentido do trabalho para a maioria dos operários.

Chiavenato (2007) traz que Taylor e seus seguidores tentaram construir um modelo que parecia uma espécie de engenharia aplicada à administração, com base na racionalização e no controle da atividade humana. Diante da busca por uma produtividade sempre maior, a

Administração Científica teve apoio para seus principais conceitos ligados ao estudo de tempos e movimentos, que são: padronização, racionalização do trabalho e ritmo.

Na teoria da Escola Clássica conforme apresentam Lacombe e Heilborn (2017), a forma de administrar tem ênfase na estrutura organizacional e nas funções do administrador, tendo como pioneiro em suas abordagens o francês Henri Fayol. Ele identificou e definiu todas as atribuições do administrador e estudou cada atividade necessária nas empresas.

Ainda sobre a Teoria Clássica, trazendo a visão de Chiavenato (2007), ele apresenta que diferente de Taylor, Fayol defendia a visão anatômica da empresa em termos de organização formal, para ele, toda empresa desempenha seis funções básicas, sendo elas: técnicas, comerciais, financeiras, contábeis, administrativas (essa está relacionada com a integração de cúpula das outras cinco funções) e pôr fim a função de segurança. Para Fayol, as funções administrativas constituem as próprias funções do administrador, onde essas são compostas pelos elementos da administração, sendo esses: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

A Abordagem Comportamental, de acordo com Lacombe e Heilborn (2017) tem como ênfase as pessoas, onde busca interligar os objetivos dos colaboradores aos da organização, além de identificar as melhores formas de administrar, motivar e liderar, tendo em foco que são as pessoas que formam a organização.

Além dessas teorias que foram mencionadas, temos algumas abordagens consideradas modernas, elas tratam da necessidade de flexibilização das organizações visando uma maior agilidade na resolução de problemas e maior adaptação às mudanças ambientais.

2.2 O curso de administração da UFAL

A Universidade Federal de Alagoas teve sua criação em 25 de janeiro de 1961, fruto da junção da antiga Faculdade de Economia e das Faculdades de Direito, Medicina, Filosofia, Engenharia e Odontologia (PDU, FEAC, 2012).

Em março de 1966, foi aprovada pela Resolução nº 02/1966, de 15 de março de 1966, a criação do Curso Superior de Administração e através da Resolução nº 05/1969, de 03 de maio de 1969, foi regulamentado o Curso Superior de Administração.

O curso de administração da UFAL, atualmente está dividido pelos polos da universidade espalhados pelo estado de Alagoas, sendo a FEAC o principal centro de ensino do curso, sediada no campus AC Simões na capital alagoana, Maceió. O curso de bacharelado em Administração da UFAL do Campus A.C. Simões tem grande relevância no mercado

alagoano devido ao fato de ser um dos mais antigos do estado, abastecer vários setores da economia local e formar profissionais capacitados e preparados ao mercado.

O curso de bacharelado em administração da FEAC, se apresenta em seu plano pedagógico como um curso de visão geral afim de atender a todas as demandas do mercado e não limitar a visão dos administradores formados na universidade. De uma forma geral o curso de administração da UFAL se justifica na sua imponência socioeconômica no mercado alagoano e conta com um plano pedagógico vigente a 10 anos que mantem atualizado perante as mudanças da globalização.

Em conformidade com Ufal (2006), o curso é de bacharelado em administração em conformidade com a Resolução Consuni/Ufal nº 5, de 06 de maio de 1971, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) pelo Decreto nº 7.857, de 11 de junho de 1975.

De acordo com Ufal (2006) a universidade pretende formar profissionais com capacidade de definir problemas e propor soluções, atuar de maneira efetiva, lógica e flexível dentro das organizações e na sociedade, com uma postura racional e empreendedora, capazes de atuar em todos os tipos de organizações nas áreas profissionalizantes de Recursos Humanos, Recursos Materiais e Patrimoniais, Marketing, Organização Sistemas e Métodos, Administração da Produção, Sistemas de Informação, Orçamento e Finanças, Logística, Projetos, dentre outras.

Para Ufal (2006), o curso de administração da universidade preocupa-se principalmente em capacitar os seus egressos e contribuir em primeira instância para o desenvolvimento do estado.

2.3 Mercado de trabalho e desafios para o administrador

O conceito mais difundido a respeito de empregabilidade é o de que o trabalhador e somente ele é responsável por sua trajetória profissional. Dentro desse raciocínio, a empregabilidade dependeria exclusivamente da capacidade individual de adquirir e manter um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam atraentes aos empregadores. (OLIVEIRA 2011).

Conforme identificado e apresentado por Oliveira (2011) em sua pesquisa, a grande maioria dos alunos recém-formados ou prestes a se formar acreditam que para se posicionar bem no mercado de trabalho, é necessário sem dúvidas investir em qualificação, além da necessidade de experiências em trabalhos anteriores e foco na continuidade do processo de aprendizagem. O que para ele, é evidenciado através dessa crença a ideia de que a

empregabilidade depende exclusivamente da capacidade individual do profissional em se autodesenvolver através de habilidades ou características que interessem ao seu possível empregador.

Reforçando a ideia apresentada de que é necessário o desenvolvimento e aquisição de habilidades por parte dos novos profissionais, segundo Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no Brasil cerca de 10,5 milhões de trabalhadores da área Industrial precisarão passar por processos de qualificação profissional e aperfeiçoamento até 2023. Porém, essa demanda por qualificação prevista pelo Mapa, destaca, em sua maioria, o desenvolvimento de trabalhadores que já estão empregados e, em quantidade menor (22%), aqueles que precisam de capacitação para iniciar no mercado de trabalho.

Ademais, com a decretação do Estado Pandêmico da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, o mercado de trabalho passou e vem passando por mais uma onda de transformações. Sob esta perspectiva, o que era considerado um diferencial para os administradores e demais profissionais no mercado de trabalho, hoje já se torna indispensável para se obter um bom posicionamento frente a concorrência. Visto que perante o período pandêmico as organizações precisaram se reinventar de forma rápida para não terem de fechar suas portas, mergulhando em formatos de trabalho home office e investindo mais no mercado digital, exigindo um mínimo de conhecimento tecnológico de seus colaboradores.

Mediante a esse período pandêmico e alterações apresentadas no mercado, a agência global de comunicação Edelman (2022) realizou uma pesquisa a pedido da Microsoft com PMEs (Pequenas, médias e microempresas) brasileiras, tendo como objetivo principal compreender os impactos da COVID-19 na cultura e operação dessas empresas. A pesquisa conduzida no período entre setembro e outubro de 2021, apresentou que 93% das PMEs aceleraram seu processo de transformação digital desde o início da pandemia. Além disso, 97% delas consideram importante incluir a tecnologia de forma permanente em seus processos ou modelos de trabalho. De acordo com a Microsoft perante os resultados da pesquisa, a transformação digital foi acelerada durante a pandemia da Covid-19 e as PMEs mudaram a forma como trabalham, adotando novas tecnologias e soluções para prosperar. Ademais, as equipes foram treinadas com novas habilidades para se adaptarem a esses novos tempos, em que o uso de dados e a segurança cibernética são prioridade.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada pela Edelman (2022), 76% das empresas programaram treinamentos para a digitalização dos colaboradores e 90% delas já buscam recrutar trabalhadores mais diversificados. Conforme apresentado nos resultados de sua

pesquisa, as habilidades priorizadas em relação ao treinamento dos funcionários são: habilidades para o trabalho remoto; habilidades digitais e por fim habilidades para o trabalho colaborativo. Isso apresenta a crescente demanda por profissionais que estejam atentos as evoluções geradas no mercado de trabalho, que buscam a constante qualificação de suas competências.

Segundo pesquisa realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE, 2021), apenas 5 em cada 10 profissionais recém-formados entre 2019 e 2020 estão trabalhando, e 28% deles estão desempregados há mais de um ano. Conforme apresentado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de desemprego no Brasil durante o último trimestre de 2020 era de 13,9%. Por conta deste indicador, o Nube realizou essa pesquisa entre os recém-formados, de acordo com eles, essa notícia não satisfaz nem os profissionais já inseridos no mercado, pois apenas 20% deles trabalham em atividades pertinentes as suas profissões. Através do estudo, constatou-se alguns exemplos de profissionais que estão fora da sua área de formação, como administradores atuando como operadores de caixa, cozinheiros e inclusive pedagogos exercendo funções de faxina ou acompanhante de idoso.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Semesp (2020), apresenta que ao menos 29,5% dos profissionais que concluíram a graduação há até três anos ainda não obtiveram o primeiro emprego. A Semesp é uma entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil. Diante dos dados apresentados, no total de cursos com maior número de participantes, lideram administração com 8,4%; direito 7,6%; ciências biológicas 4,4%; engenharia civil 4,2% e psicologia 4,2%.

De acordo com outra pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes, 2022), durante a pandemia (covid-19), 69% dos profissionais recém graduados garantiram colocação no mercado de trabalho num período de até um ano após a formatura. Os dados dessa pesquisa foram levantados no intervalo entre 2020 e 2021, realizado com aproximadamente 2 mil formados. Ainda conforme os resultados da pesquisa, 48,82% dos entrevistados estavam atuando em ocupações formais, 10,86% de forma autônoma ou liberal, 2,77% como empresários e 2,82% na informalidade.

Diante dos dados apresentados pelas instituições supracitadas, nota-se que o mercado tem conseguido absorver uma grande parte dos acadêmicos recém-formados, porém ainda há um percentual de profissionais considerável disponível no mercado que não conseguiram oportunidades após a graduação.

Acredita-se que a administração é uma área com caráter generalista, ou seja, além de permitir um conhecimento abrangente de vários campos, ela também possibilita oportunidades de trabalho variadas, como cargos de gestão pública, área acadêmica, setor de hotelaria, gestão hospitalar, recursos humanos e como sendo uma das principais áreas a administração de empresas, além do empreendedorismo, onde é possível abrir e gerenciar seu próprio negócio.

Para Chiavenato (2007) as organizações não são autônomas nem autossuficientes, elas precisam de todo um aparato administrativo para sua adequada administração. Já de acordo com Coelho (2017), vivemos hoje em uma sociedade incrivelmente complexa, onde os elementos que a compõe são totalmente ligados uns aos outros, o que torna estudar assuntos separadamente um do outro algo pouco produtivo. Dessa forma cria-se a necessidade de identificação das principais competências e características que um administrador precisa ter para melhor gerenciar uma organização.

Segundo Coelho (2017), a década de 1960 foi um período de grande transição para a administração, pois antes desse momento os estudos administrativos eram realizados com foco principal nas organizações, em busca de formas para melhorar a produtividade e consequentemente aumentar os lucros. Porém, ainda de acordo com o autor, a partir da década de 1960 os administradores passaram a compreender que não é possível alcançar sucesso sem analisar além do ambiente interno o que acontece fora da empresa.

Conforme retrata Montana e Charnov (2017), existem muitas habilidades ou características que são necessárias para controlar o desafiador trabalho administrativo e dar conta das tendências mutáveis na administração. Para o autor, algumas das principais habilidades são: liderança, pensamento analítico, comportamento flexível, boa comunicação oral e escrita. Já para Lacombe e Heilborn (2017), o administrador depende de terceiros, onde seu principal objetivo é a obtenção de resultados por meio deles. Porém, através dessa ideia reforçamos algumas das principais habilidades apresentadas por Montana e Charnov, visto que o administrador precisa saber liderar e comunicar bem suas ideias a fim de conduzir os membros da equipe e tomar decisões em nome dessa equipe.

Lacombe e Heilborn (2017) trazem que nessa nova era da informação, é de extrema necessidade que o administrador tenha a capacidade de transformar conhecimento em resultados, visto que o conhecimento está na mente das pessoas, porém, para isso é necessária uma grande habilidade, além dos conhecimentos de administração. Contudo, os autores supracitados, dentre todas as qualidades indispensáveis ao administrador, destacam o saber tomar decisões, pois para isso ele terá que analisar as vantagens e desvantagens de cada

opção, visando em primeiro lugar o desempenho econômico. Ainda de acordo com os autores, o administrador só consegue justificar sua existência e autoridade através dos resultados gerados economicamente, associados a satisfação dos membros do negócio e da contribuição social ou bem-estar da comunidade.

Para Coelho (2017) as habilidades de um bom administrador podem ser resumidas em quatro, que são: planejamento, organização, liderança e controle. Conforme retrata o autor, essas quatro tarefas ou características compõem um ciclo de atividade que se complementa.

Aktouf traz em seu livro os principais desafios do administrador e destaca a habilidade necessária para administrar:

Os desafios que esperam o administrador de amanhã são, portanto, bem mais estimulantes, mas também, a um só tempo, mais difíceis e mais fáceis. Mais difíceis porque tudo é mais complexo e infinitamente mais dinâmico, e mais fáceis porque, estabelecido o clima de colaboração do qual acabamos de falar, as coisas vão quase caminhando por si próprias, já que cada indivíduo, onde quer que ele esteja dentro da organização, terá sempre interesse profundo em realizar suas tarefas. É a grande habilidade do administrador atual e do futuro: fazer com que o maior número possível de cérebros dentro da organização pense no "progresso da organização" e sintam-se motivados e encorajados a pensar em seu constante aperfeiçoamento, mais do que concebê-lo como tarefa exclusiva de alguns dirigentes. (AKTOUF, 1996. p.21).

2.3.1 Formação do perfil profissional do Administrador

De acordo com a Lei 4769/65, a Administração passa a fazer parte do quadro de atividades e profissões, anexo a consolidação das leis do trabalho. A atividade profissional de Administrador é exercida, como profissão liberal ou não, mediante: estudos, pesquisas, análise, planejamento, interpretação, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, orçamentos, organização e métodos, administração financeira, administração de material, administração da produção, administração mercadológica, relações industriais e outros campos em que esses se desdobrem ou sejam conexos.

Conforme artigo 3º, a mesma Lei afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos de ensino superior, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no país, estabelecendo que:

“Art. 3º A atividade do administrador compreende: a) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização; b) pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos; c) exercício de funções e cargos de Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico, Sociedades de Economia Mista, empresas estatais, paraestatais e privadas, em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido; d) o exercício de funções de chefia ou direção, intermediária ou superior assessoramento e consultoria em órgãos, ou seus compartimentos, da Administração pública ou de entidades privadas, cujas atribuições envolvam principalmente, a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração; e) o magistério em materiais técnicos do campo da administração e organização. f) Parágrafo único - A aplicação do disposto nas alíneas C, D e E não prejudicará a situação dos atuais ocupantes de cargos, funções e empregos, inclusive de direção, chefia, assessoramento e consultoria no Serviço Público e nas entidades privadas, enquanto os exercerem”.

Por conta desta legalidade da profissão, foi criado o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRA) que, segundo Stadtlober (2012), passou a se constituir numa autarquia federal denominada de Sistema CFA/CRAs, com a missão de promover a difusão da Ciência da Administração e a valorização da profissão do Administrador na defesa da sociedade.

Diante da Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005, no artigo 3º, observa-se a descrição de que o curso de graduação em Administração deve proporcionar como perfil do profissional egresso: capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, em observância aos níveis graduais do processo de tomada de decisão, desenvolvendo o gerenciamento qualitativo, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada ao ambiente.

Ainda de acordo com o art. 4º da Resolução 4, constata-se que o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- IV. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais”.

Com isso, segundo Oliveira e Sauerbronn (2012) o curso de administração possui a característica de educação geral, voltado para a formação de quadros profissionais que atendam aos novos papéis demandados pela sociedade, tais como mobilidade, elasticidade, criatividade e inovação, tanto nos níveis estratégicos quanto nos operacionais.

Ainda acrescenta Corrêa (2012), que para a formação do perfil requerido pela atualidade, o curso de administração deve promover a capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança, bem como a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional para a formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural no qual está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.

2.4 As mudanças tecnológicas, comportamentos e atitudes necessários para uma melhor atuação profissional e formação do administrador.

Os futuros profissionais da Administração devem estar preparados para se manterem atualizados em meio às evoluções e atualizações dos paradigmas em que o ambiente de uma empresa tende a apresentar, além de ser versátil, prático, habilidoso e dinâmico. É preciso estar preparado para lidar frequentemente com novas tendências tecnológicas, sociais, econômicas e políticas.

Diariamente tem-se um bombardeamento com as mídias, notícias e as informações que se recebe, por meio da internet e da comunicação fluida que se tem com várias partes do mundo. Para tanto, o administrador deve estar sempre antenado, melhor dizendo, interligado em suas vivências trabalhistas administrativas junto a sua equipe, para absorver e filtrar as torrentes de novidades e tentar buscar melhorias em sua gestão.

A utilidade da internet e a era pós-digital promoveram e promovem até hoje mudanças significativas no comportamento dos consumidores. O modo como as pessoas lidam com um produto ou uma marca mudou de maneira drástica. Nesse novo paradigma, é de suma importância e essencial que o administrador compreenda a nova relação que os indivíduos estabelecem com aquilo que consomem. Os administradores precisam, cada vez mais, enxergar e ter habilidade para pensar que seus consumidores interagem mais com as empresas do que faziam há anos atrás em fração de segundos através do uso das tecnologias.

As inovações tecnológicas são um grande marco do século XXI. Para se manter de forma competitiva no mercado, as empresas não podem ficar de fora das vantagens que elas promovem. Os novos recursos que surgem são muitos, mas é um desafio do administrador estar alinhado com as ofertas do meio e as necessidades de sua equipe. Assim, ele se mostra capaz de investir em tecnologias que sejam, de fato, vantajosas e rentáveis.

As tecnologias recentemente implantadas no dia a dia das empresas oferecem diversas vantagens, tais como: o aumento da produtividade, automatização de processos, digitalização de etapas anteriormente baseadas em processos manuais e acompanhamentos mais eficientes e controle de resultados (e consequente redução de custos).

Uma das estratégias dentro do ambiente tecnológico implantado pelas empresas é o Marketing Digital. De acordo com Torres (2010), o marketing digital nada mais é do que um conjunto de ações de marketing dentro das redes sociais, que visam criar ou estreitar o relacionamento entre a empresa e o consumidor, visando atrair a atenção e conquistar o consumidor on-line, o autor afirma ainda que, o conteúdo gerado no marketing de conteúdo, é peça chave desse processo. As mídias sociais consistem de relacionamentos contínuos e duradouros entre pessoas e as comunidades onde elas integram.

Além do aparato digital, o avanço tecnológico trouxe consigo alguns softwares que permitem uma melhoria quando falamos de gestão, a exemplos tem-se o sistema ERP (Enterprise Resource Planning) e o CRM (Customer Relationship Management).

Perez e Ramos (2013) explicam em sua pesquisa, que o sistema ERP é utilizado para integrar os procedimentos do negócio de distintas extensões, inclusas em uma organização, num único software. O pacote de software integrado oferece a facilitação das atividades.

De acordo com Pulquerio (2021) o Customer Relationship Management (CRM) é um processo de gestão de relacionamento com o cliente que faz parte de um Sistema de Informação (SI) que, por sua vez, possui diversos módulos divididos por áreas que estão diretamente ligadas aos pontos vitais na jornada do cliente dentro de uma organização. Ainda de acordo com o autor supracitado o CRM nada mais é que um organizador de informações

dos clientes, que logo serão utilizadas dentro do gerenciamento do negócio, buscando a melhoria da qualidade do atendimento.

Outra área de conhecimento vista como de grande valia, trata-se da responsabilidade tributária que está entre as atribuições de um administrador. Sendo assim, é de suma importância que o profissional tenha conhecimento sobre as atualizações diárias de regulamentações fiscais que a empresa deve seguir. Estar por dentro dessas demandas é essencial para manter a integridade legal e fiscal da organização do seu setor de trabalho.

Tendo em vista os desafios apresentados aos administradores no mercado de trabalho e a necessidade de que os alunos saiam habilitados para exercerem a função, o Conselho Nacional de Educação (2005), na resolução de nº 4, listou algumas características que devem ser buscadas nos alunos do curso de graduação em Administração dentro das universidades. Competências e habilidades listadas:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

De acordo com Robbins et al (2017), na década de 70, um professor por nome de Robert Katz iniciou um processo de identificação de competências de gestão essenciais. Ele e alguns pesquisadores identificaram que os gestores de sucesso ou bem-sucedidos possuem quatro competências essenciais: técnicas, interpessoais, conceituais e políticas. Para os autores, essas competências são tão importantes na atualidade quanto eram naquela época. Ao observar tais habilidades, os autores descrevem a competência interpessoal como uma das principais, pois trata-se da capacidade de trabalhar bem com as pessoas, entender suas necessidades, se comunicar e motivar os demais. Para eles, muitos administradores são pessoas tecnicamente proficientes, porém são incompetentes ao lidar com pessoas, visto que o bom administrador precisa ter boas habilidades para se comunicar, motivar, negociar, delegar conflitos e resolvê-los. Dessa forma, a ausência dessa competência torna os demais ineficientes, pois o administrador precisa estar em sintonia com a equipe para alcançar os objetivos da organização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em pesquisa qualitativa de caráter exploratória, que visa identificar a preparação para o mercado de trabalho através da perspectiva dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que estão cursando entre o 5º e o último período da graduação.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa e quantitativa. Como fontes de pesquisa, a fim de colher o referencial teórico, serão utilizados livros e produções acadêmicas que estão relacionados ao tema.

A planificação da pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento dos dados secundários, para posterior contato com as fontes primárias, a fim de promover a coleta de dados em campo. Serão aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionários. Os instrumentos de pesquisa serão aplicados de maneira planejada, com alunos que estão entre o 5º período e o último ano de graduação, o acesso a esse público será de forma online por meio da plataforma Google Forms, para isso foi organizado um questionário que em sua composição conta com um total de 14 questões, onde às 07 iniciais são para análise de perfil dos acadêmicos e às outras 07 voltadas a percepção desses quanto a preparação para o mercado de trabalho. Após conclusão da coleta de dados, eles passarão a ser organizados e tratados em planilha Excel, em seguida dar-se-á início a análise e discussão dos resultados.

Esse questionário foi compartilhado com alguns estudantes do Curso de Administração da UFAL na FEAC, para colhimento e registro de informações para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso. A pesquisa foi realizada no período de 08.06.2022 à 20.09.2022.

Ao longo das observações do questionário aplicado via FORMS que segue nos anexos desse trabalho, foi elaborada a organização para analisar a percepção dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) do 5º ao último período, a respeito das ações desenvolvidas pela instituição de ensino no que se refere a formação e preparação para o mercado de trabalho. Assim como, analisar e organizar através da organização do corpo de trabalho o perfil dos acadêmicos em Administração da UFAL que estão entre o 5º e o último período da graduação, verificar como os acadêmicos percebem as possibilidades fornecidas pelo mercado de trabalho para o curso de Administração e identificar se os acadêmicos consideram suficiente a formação em administração para encarar o mercado de trabalho.

Optou-se pela abordagem quanti-qualitativa para a realização das observações, aplicação de questionários para tornar possível realizar as análises e reflexões perante este trabalho. Este estudo apresenta um caráter mais exploratório, colocando-nos em contato direto com o objeto de estudo, além de trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2010, p. 21).

Por meio do questionário foram identificados os pensamentos e os conhecimentos dos estudantes do Curso de Administração, a fim de coletar o que cada um pensa sobre o curso em seu processo formativo, e se de fato, na visão deles há uma preparação satisfatória para o mercado de trabalho durante os períodos estudados na universidade. O questionário buscou atender aos objetivos já expressos nesta pesquisa. Assim, é importante destacar que “Parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. ” (TRIVIÑOS, 1987, p.146)

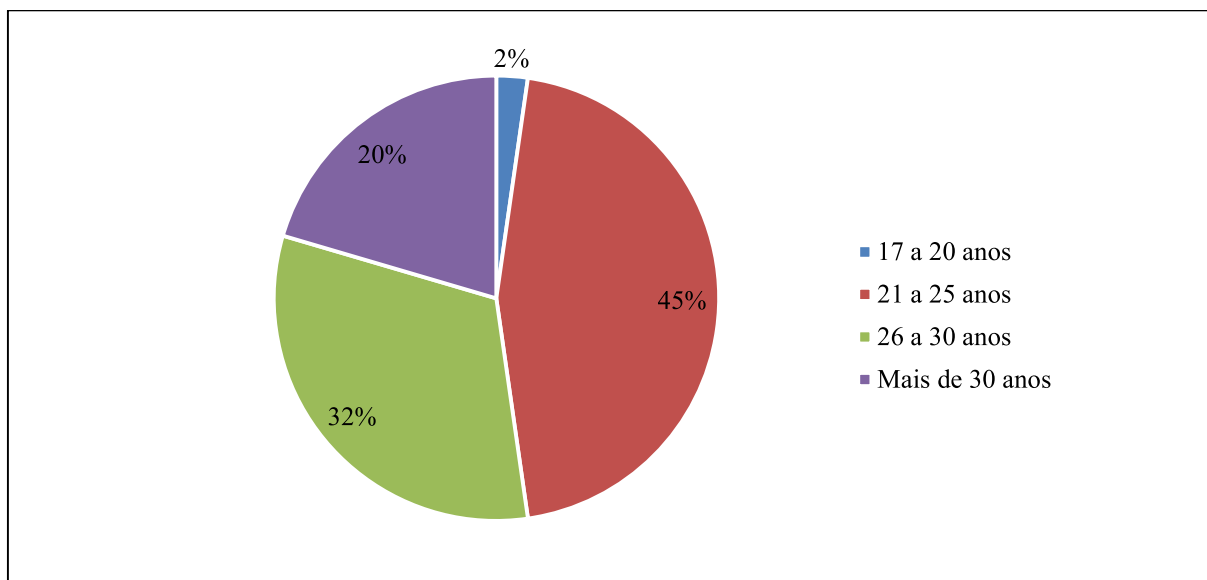
Ainda, baseado em Triviños (1987), o questionário foi realizado de forma qualitativa, sendo a pesquisa qualitativa uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada, cujo objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, valores, opiniões e conhecimentos dos entrevistados. Aqui, busca-se preservar a identidade das pessoas que preencheram os questionários, apenas utilizando os dados para as análises da pesquisa sobre a Preparação para o mercado de trabalho: perspectivas dos acadêmicos de administração da UFAL do 5º ao último período.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa proposta, utilizando-se como base de dados às respostas de um questionário disponibilizado via GOOGLE FORMS, onde foi possível obter retorno de 44 acadêmicos da graduação de Administração da UFAL (do 5º ao último período), apresentando-se o perfil dos alunos entrevistados, a compreensão quanto a amplitude de possibilidades que o curso de Administração proporciona, a percepção dos alunos quanto a suficiência da formação perante o mercado de trabalho.

Desta forma, inicia-se aqui uma análise referente ao primeiro objetivo específico, a saber: Traçar o perfil dos acadêmicos em Administração da UFAL (Universidade Federal de Alagoas). Mediante verificação das informações apresentadas no gráfico 3, observa-se que os acadêmicos participantes desta pesquisa são em sua maioria jovens com idade entre 21 e 25 anos (45%), além de alguns classificados em idade de 26 a 30 (32%), 20% declarando possuir idade superior a 30 anos e apenas 2% com idade entre 17 e 20 anos. Assim, observa-se uma representatividade maior de jovens que possuem de 21 a 30 anos.

Gráfico 3 - Idade

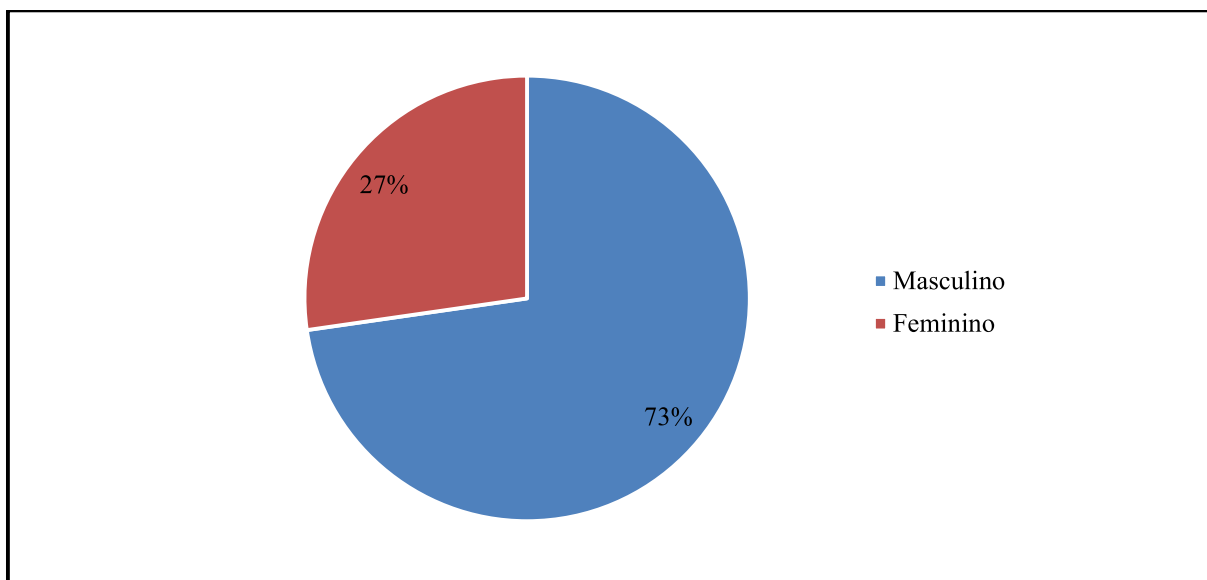


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Dentre os respondentes, 73% deles declararam ser do sexo masculino e 27% do sexo feminino, entre os participantes da pesquisa não houve nenhum que declarasse pertencer a

algum outro gênero sexual. Percebe-se então uma baixa representatividade do sexo feminino presente entre os acadêmicos de administração, conforme apresentado no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Sexo dos acadêmicos entrevistados



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Sobre os aspectos socioeconômicos dos entrevistados, 91% declararam exercer atividade remunerada e 9% não exercem, além disso, 82% deles responderam que já possuíram alguma experiência em alguma das áreas relacionadas à Administração, também a grande maioria (77%) alegaram que Administração foi sua 1ª opção de curso para graduação.

Em relação ao público atingido pela pesquisa, obteve-se retorno de alunos do 5º período até alunos que estão com pendência apenas na entrega do TCC (trabalho de conclusão do curso), a seguir podemos observar tabela e gráfico de acordo aos dados mencionados e a distribuição dos respondentes de acordo ao período.

Tabela 1 – Exerce atividade remunerada? Possui experiência na área de formação? Administração foi a 1ª opção?

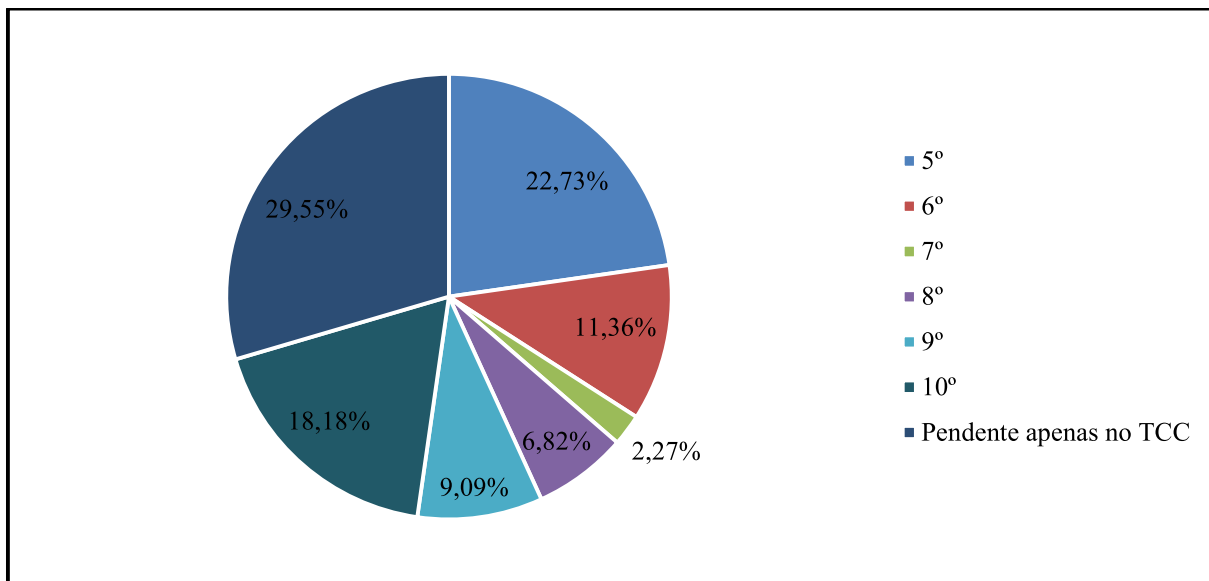
	Exerce atividade remunerada?	Possui experiência na área de formação?	Administração foi a 1ª opção?
Sim	91%	82%	77%
Não	9%	18%	23%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Diante dos dados obtidos através da pesquisa, constata-se que 91% dos jovens acadêmicos de administração possuem alguma atividade de trabalho remunerada. Os estudantes quando ingressam no ensino superior, o fazem com pensamento ou objetivo de melhor qualificação profissional para encontrar melhores oportunidades dentro do mercado de trabalho. Carelli e Santos (1998) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos o tempo para estudos é insuficiente, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse. Os hábitos de dormir tarde e se alimentar mal também podem prejudicar. Abrantes (2012) colabora evidenciando que além do enorme desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses alunos recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica.

Contudo, o fato de trabalhar e estudar simultaneamente não prejudica em sua totalidade a vida acadêmica do aluno, visto que o maior prejuízo está no sentido físico do estudante, pois voltando-se ao ambiente acadêmico e tomando como princípio as respostas sobre possuir experiência na área de formação, onde 82% dos alunos afirmaram possuir, é extremamente válido a oportunidade de vivenciar de forma imediata tudo aquilo que se está aprendendo na teoria dentro do curso, ou associar a teoria aquilo que já conhece de forma empírica, podendo compreender a justificativa de cada processo. A existência da disciplina de estágio nos mais diversos cursos é um exemplo da importância das atividades profissionais na formação acadêmica. O objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes “aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades”. Espera-se, com isso, “que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação” (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p. 7).

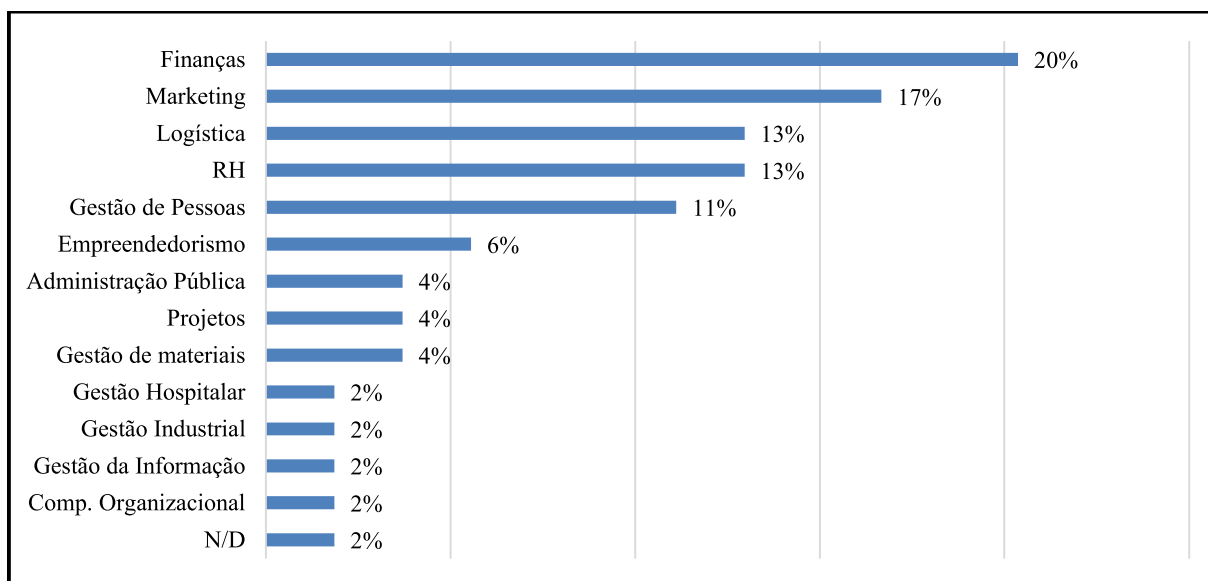
Gráfico 5 – Período do Curso



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Mediante aos dados apresentados, é possível observar que a maior parte dos estudantes do curso de administração são jovens com idade de 21 a 30 anos, do sexo masculino, que já iniciaram no mercado de trabalho declarando exercer atividade remunerada. Dentre os 44 respondentes, encontram-se 20% que possuem a área Financeira como objetivo profissional, em seguida tem-se a área de Marketing com 17% dos alunos interessados, com 13% apresentam-se as áreas de Logística e RH, e com 11% Gestão de Pessoas, além dessas, outras áreas apareceram como opções conforme demonstra o gráfico 6 a seguir. Dito isso, é possível notar que não existe aqui a predisposição para a área acadêmica por parte dos alunos de administração.

Gráfico 6 – Áreas que gostariam de atuar



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

A análise apresenta um número expressivo de respondentes que pretendem atuar na área de finanças, marketing, logística e RH. Áreas que coincidentemente evidenciam mais o papel do administrador na sociedade.

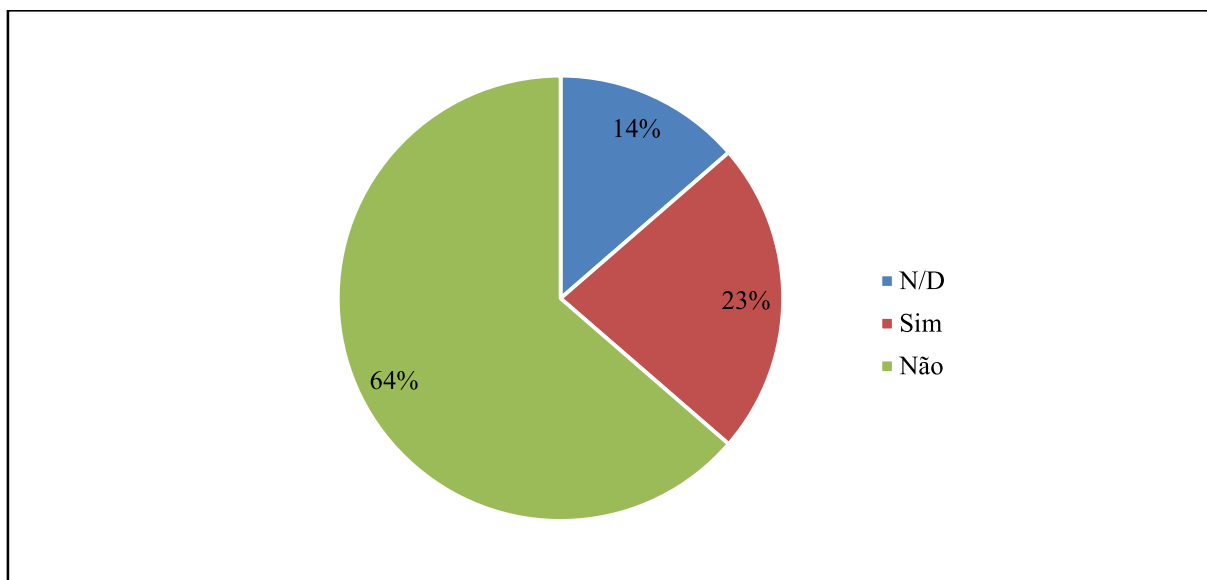
Segundo Assaf (2002) “a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático, que objetiva assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de capacitação de recursos de capital”. Gitman (2010, p. 04), contribui afirmando que “Administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos”. Las Casas (2008, p. 15) assegura que a “Administração de marketing é uma ciência normativa que envolve criação e oferta de valores para estimular a transação desejada”. O autor acrescenta, informando que a atividade do administrador de marketing é “buscar informações em seu ambiente, e a luz dessas informações, adaptar o programa do composto de marketing para satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores visados”. Na área de logística Corrêa e Corrêa (2011, p. 24) contribuem caracterizando a administração da produção como sendo “a atividade de gerenciamento estratégico dos recursos escassos (humanos, tecnológicos, informacionais e outros), de sua interação e dos processos que produzem e entregam bens e serviços visando atender necessidades e/ou desejos de qualidade, tempo e custo de seus clientes” e de acordo com Chiavenato (2004, p. 112) “a Administração de Recursos Humanos significa conquistar e manter pessoas na organização, trabalhando e dando o máximo de si com uma atitude positiva

e favorável”. Ramos (2018) complementa que, “essa área da administração cuida do suprimento, da manutenção e do desenvolvimento de todos os recursos humanos da empresa”.

Sendo assim, passa-se ao próximo objetivo específico, sendo ele, compreender se os acadêmicos conhecem a amplitude de possibilidades fornecidas pelo mercado de trabalho para o curso de Administração. Para responder a esse objetivo, serão utilizadas as respostas direcionadas as perguntas 8, 9 e 10 do questionário aplicado.

Ao serem questionados se acreditam que a universidade fornece o necessário para preparar os alunos para o mercado de trabalho, 64% alegaram que não, a universidade de acordo com eles não disponibiliza o suficiente para sua preparação ao mercado de trabalho, alguns justificaram suas respostas alegando que o curso de Administração possui muita teoria e pouca ou quase nenhuma prática, por este motivo não sentem total segurança para encarar o mercado. Em relação aos demais alunos, 23% responderam acreditar que a universidade fornece sim o necessário, contudo, parte deles mencionaram a necessidade de uma reformulação da grade curricular, para que possa acompanhar as mudanças do mercado. Por fim, 14% do total de participantes da pesquisa não soubera como responder, conforme apresentado nas informações do gráfico 7.

Gráfico 7 – A universidade fornece o necessário?

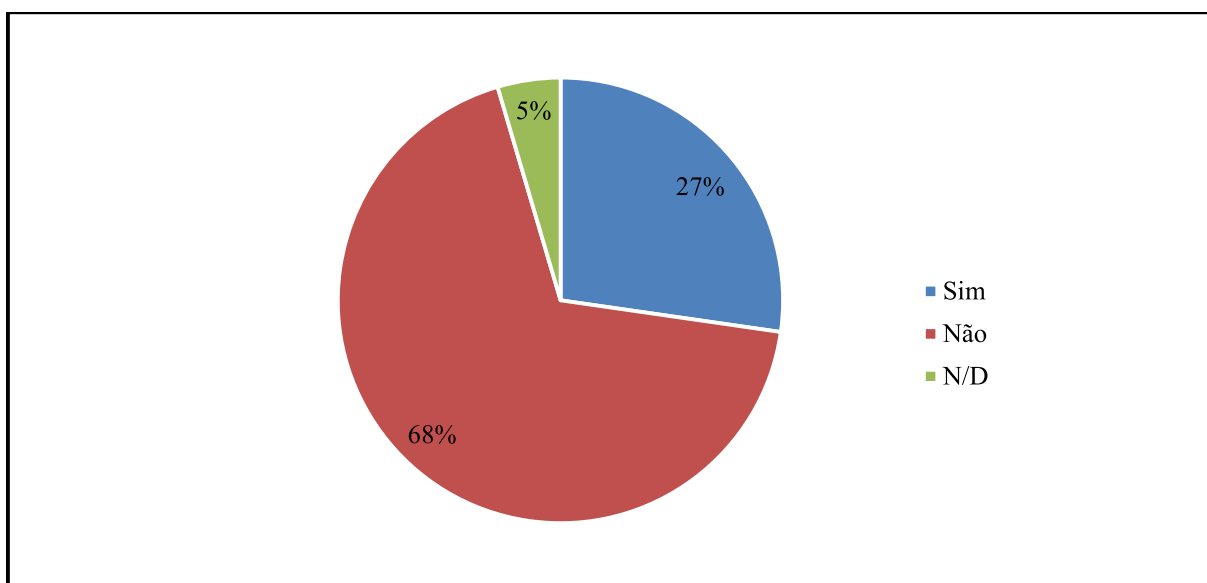


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

O segundo questionamento refere-se à percepção dos acadêmicos quanto ao direcionamento por parte da universidade para alguma área específica do mercado de trabalho. Através das respostas obtidas, constatou-se que 68% dos alunos não veem um

direcionamento específico por parte da universidade, eles alegam que os campos ou possibilidades de trabalho apresentados pelo curso são diversos, dando abertura a escolha do próprio aluno. Contudo, como demonstra o gráfico 8, uma minoria representada por 27% dos respondentes, acreditam que sim, a universidade traz consigo um direcionamento, através de ideias apresentadas por alguns professores ou conforme relatam, por conta da quase inexistente conexão com o mercado, proporcionando um maior contato apenas com a área acadêmica. Por fim, apenas 5% não souberam responder a esta pergunta.

Gráfico 8 – Existe direcionamento da universidade para uma área específica?



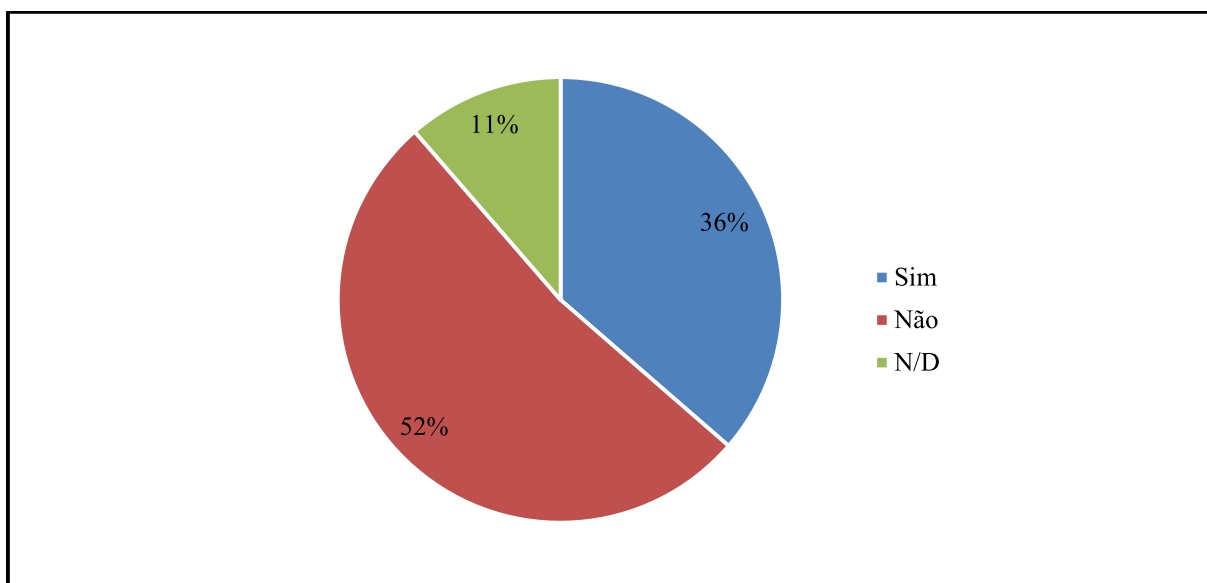
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Sobre a inclusão por parte da universidade em suas atividades e ações propostas durante todo o período do curso, o gráfico 9 demonstra que 41% dos alunos participantes da pesquisa disseram não considerar inclusivas as atividades propostas durante o curso, como principal argumento para isso foi considerada a restrição que acabam passando os alunos do período noturno (que normalmente exercem atividade remunerada pelo dia), além desse argumento, apresentaram um desejo de redesenho das programações e eventos, para que de alguma forma possam abraçar a todos os públicos do curso.

Dentre os demais respondentes, 36% disseram considerar inclusivas as atividades propostas durante o curso, porém, seguem o mesmo argumento apresentado pelo grupo anterior, evidenciando a necessidade de organizar melhor o engajamento para que alguns grupos específicos de alunos possam participar. Por último, apenas 11% dos alunos declararam não possuir uma opinião formada a respeito.

Mediante as informações apresentadas, constata-se que os alunos possuem conhecimento a respeito da diversidade ou abrangência de conhecimentos e possibilidades fornecidas pelo curso de administração, contudo, não identificam um direcionamento específico dado pela universidade, o que os permite estarem livres para decidirem qual o melhor caminho profissional a ser traçado.

Gráfico 9 – As ações da universidade são inclusivas?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Agora serão analisados os resultados referentes ao terceiro objetivo específico, que é identificar se os acadêmicos consideram suficiente o conhecimento fornecido durante sua formação em administração para encarar o mercado de trabalho. Aqui serão utilizadas as respostas das perguntas 11, 12, 13 e 14 do questionário proposto.

Já no primeiro questionamento procura-se entender se os alunos consideram necessário buscar outros conhecimentos além do que é ofertado na graduação, 100% deles responderam que sim. Como principal argumento em defesa dessa opinião, mencionaram a importância de acompanhar as mudanças do mercado, de estar em harmonia ou sintonia com ele. Um segundo ponto mencionado que traz consigo um alinhamento ao primeiro, é a visão de que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais especializações, o que torna essencial adquirir conhecimentos que possam ser agregados a formação. Além desses dois pontos evidenciados, alguns acadêmicos relataram a insuficiência do conteúdo entregue na graduação, onde de acordo com eles, os conhecimentos não são apresentados com

profundidade, o que torna fundamental somar outras fontes a carga teórica do curso, a seguir no quadro 1 pode-se observar algumas das respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – É necessário buscar outros conhecimentos além do fornecido na graduação?

Respondente 1	É fundamental, pois irá somar com a carga teórica que recebemos na graduação.
Respondente 2	Sim, pois muitas empresas solicitam conhecimentos específicos que não adquirimos durante a graduação.
Respondente 3	Sim. Conhecimento nunca é demais, e o mercado vive em constante mudança, então estar sempre buscando novas tendências/estar em harmonia com o mercado é essencial para ser um bom profissional.
Respondente 4	Sim, na graduação é apresentado apenas conhecimento teórico.
Respondente 5	Sim, a graduação não tem se mostrado suficiente no mercado de trabalho.
Respondente 6	Sim, hoje o mercado de trabalho requer cada vez mais especializações.
Respondente 7	Sim. A universidade fornece um arcabouço técnico para o desenvolvimento de outras aptidões, ou especialização do profissional.
Respondente 8	Logicamente. Porque o mercado está em constante mudança.
Respondente 9	Sim, porque sempre surgem novidades para o profissional de administração
Respondente 10	Sim. Pois tem muitas novidades em que alguns professores não trazem pra sala de aula.
Respondente 11	Sim. Pois a graduação não se aprofunda nas áreas e em todos os ramos delas.
Respondente 12	Sim. Se tornar especialista garante mais competitividade no mercado.
Respondente 13	Sim, a graduação não aprofunda as diversas áreas.
Respondente 14	Sim, devido a exigência do mercado.
Respondente 15	Sim, é fundamental buscar por mais conhecimento.
Respondente 16	Muito, porque a especialização continua na área escolhida tem que se manter atualizada.
Respondente 17	Sim, muitos professores apenas passam o conteúdo e não trabalham em sala, sendo necessário procurarmos de outras fontes pra entender melhor.
Respondente 18	Sim, o estudo em sala de aula é apenas uma parte na busca pelo conhecimento, além de que muitas disciplinas não acompanham as mudanças de mercado, se mantendo desatualizadas.

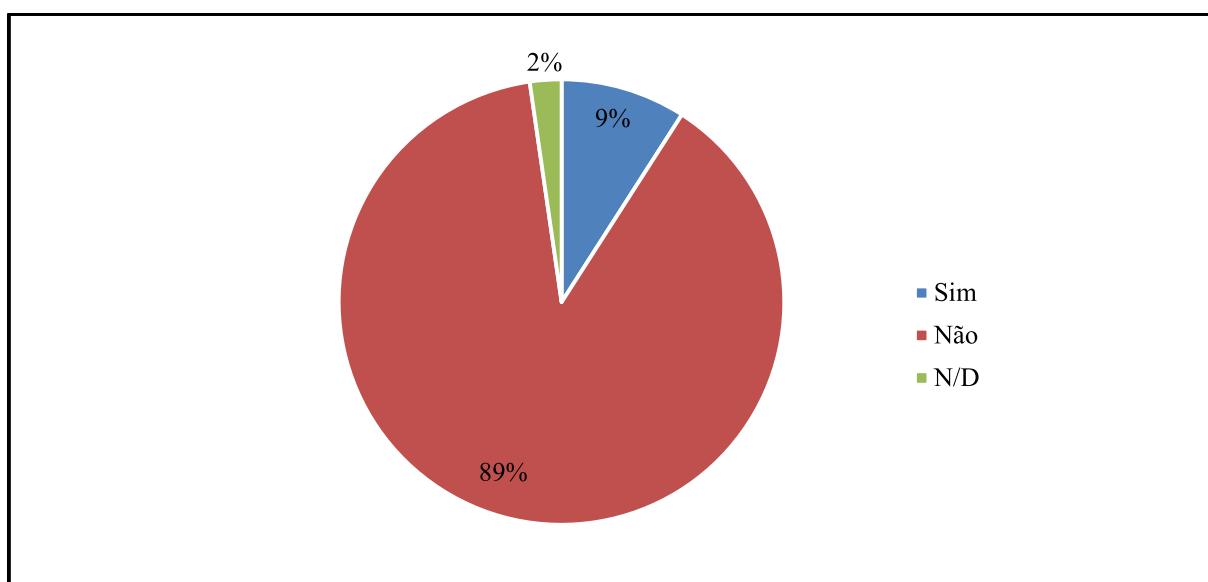
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Quando foram questionados se acreditavam que um administrador estaria preparado para o mercado de trabalho somente com o conhecimento adquirido durante a graduação, perante as informações do gráfico 10, observa-se que os participantes em sua maioria (89%) mencionaram que não. Como justificativa, os respondentes alegaram que o conhecimento fornecido é apenas uma base, além da necessidade de atualização ou reformulação da grade curricular, acompanhando as mudanças do mercado. Por fim, também alegaram ser de grande importância o próprio aluno buscar por especializações, estar se reinventando para conseguir encarar as nuances do mercado. Embora na questão anterior tenha sido unanime a ideia de que é necessário o aluno buscar outras fontes de conhecimento além da fornecida em sala de aula, uma minoria (9%) alegou que o jovem administrador estaria pronto para encarar o mercado apenas com o conhecimento obtido durante sua graduação, justificando essa opinião, para eles

o bacharel em administração está pronto a exercer sua função, porém será sempre necessário estar buscando ao decorrer do tempo fontes de conhecimento e atualização através de especializações.

Reforçando a ideia de atualização do conhecimento, segundo Araújo (2006), novas realidades aparecem com frequência, o que leva a exigir por parte das empresas, ações direcionadas a rápidas adaptações, com o objetivo de inibir perda da qualidade e consequente prejuízo na imagem da organização. Da mesma forma que as empresas, os profissionais precisam estar adequados às novas realidades, procurando maneiras de se desenvolver e aprimorar os seus conhecimentos teóricos e práticos, para que consigam garantir e preservar o seu espaço no mercado de trabalho.

Gráfico 10 – Apenas o conhecimento da graduação é suficiente para o administrador?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Diante das respostas obtidas nas duas questões anteriores, observa-se o conceito já apresentado aqui de Oliveira (2011), a respeito de empregabilidade, de que o trabalhador e somente ele é responsável por sua trajetória profissional. Onde dentro desse raciocínio, a empregabilidade dependeria exclusivamente da capacidade individual de adquirir e manter um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que sejam atraentes aos empregadores.

Na terceira pergunta trata-se da opinião que possuem sobre a integração entre teoria e prática no período de formação, conforme constatação diante das informações dos gráficos 11 e 12, observa-se que 95% responderam que sim, ela é essencial. Porém, ao responderem se viveram ou não essa integração, apenas 66% informaram que sim, alguns através de estágios e

outros além disso puderam participar de ações realizadas pela faculdade e projetos desenvolvidos por algumas matérias/professores.

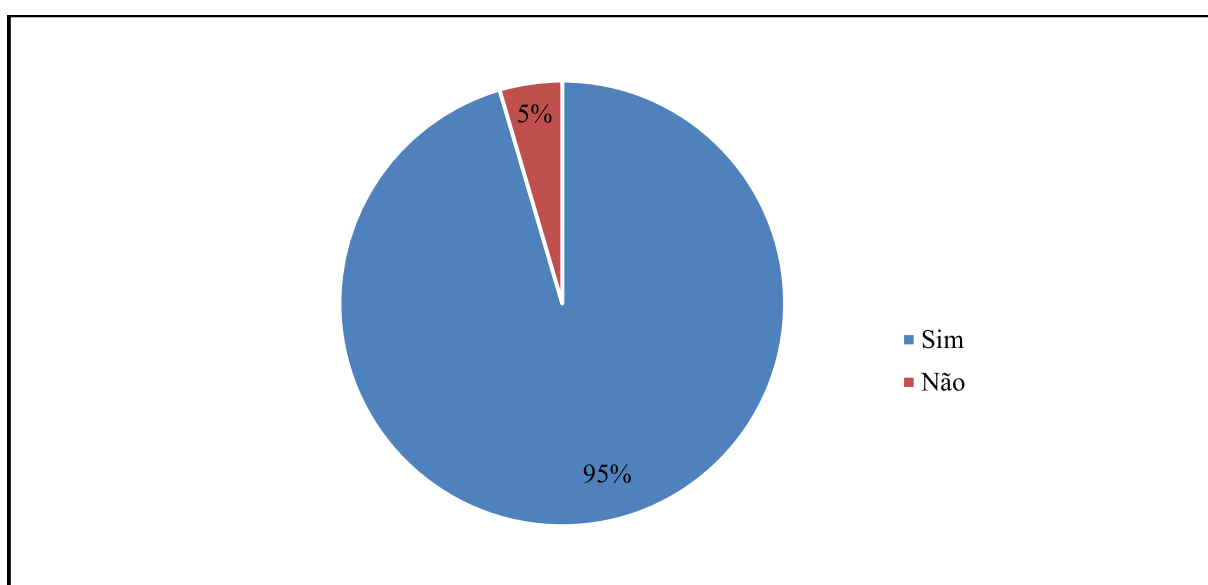
Dos participantes apenas 34% disseram não ter vivenciado, porém, como sugestão um dos alunos apresentou à ideia de o curso possuir um laboratório a exemplo dos cursos de medicina e química, voltado a aplicação do conhecimento teórico obtido em aula, para que absorvam melhor e vejam como podem aplicá-lo.

A parte prática do conteúdo absorvido no curso é considerada importante na visão dos alunos para que consigam compreender o funcionamento real do mercado de trabalho, como funcionam as diversas áreas do curso, como podem aplicar o conhecimento obtido, alguns deles mencionaram a experiência obtida através da JRS (Empresa Junior), porém existe uma limitação em relação a participação, principalmente para os alunos que estudam no horário noturno e trabalham pelo dia.

A seguir é evidenciada a resposta de um dos alunos a exemplo da visão que possuem sobre a integração Teoria x Prática:

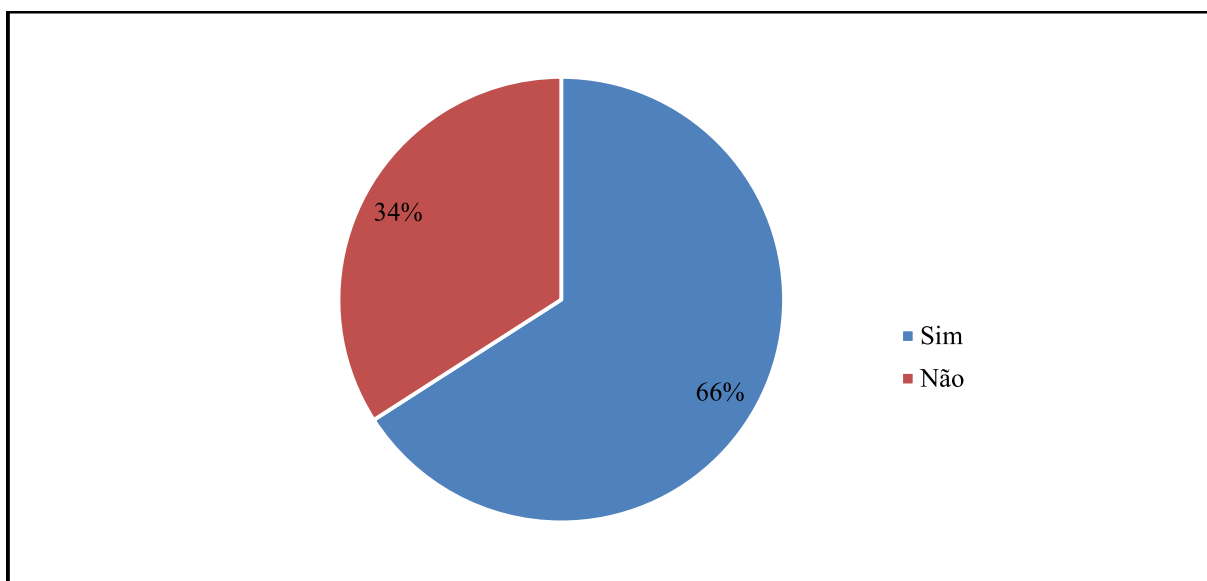
“Sempre acreditei que a aplicação instantânea daquilo que aprendemos ajuda a reter o conhecimento adquirido em sala. Por isso sempre comparo as rotinas sala-trabalhos. Aprendi que muita coisa onde eu trabalhava poderia ser evitada se alguns passos fossem seguidos, da mesma forma que aprendi que algumas coisas não devem ser feitas e são eticamente incorretas.”

Gráfico 11 – Considera importante a integração Teoria x Prática?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Gráfico 12 – Essa integração foi vivenciada?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Sobre o mercado de trabalho, os acadêmicos responderam se enxergam alguma (s) dificuldade (s) na hora de encará-lo, todos disseram que sim. Dentre as principais justificativas para essa alegação está a de que o mercado está muito concorrido ou saturado, além de que as exigências ou pré-requisitos estão exagerados, mesmo que para cargos básicos. Outro ponto mencionado foi referente a pouca atuação do CRA (Conselho Regional de Administração) em relação a outros conselhos profissionais, gerando uma falta de regulamentação da profissão, permitindo outros profissionais exercerem a função/cargo de administrador. Além dos pontos mencionados, um dos alunos apresentou o seguinte argumento:

“Há muitos profissionais formados, mas, muitos ainda não sabem como se posicionar em busca de uma oportunidade, principalmente por terem perfis generalistas. Acabam ficando em dúvida de qual área investir e muitas vezes aceitam o que aparece primeiro por necessidade.”

A seguir no quadro 2 pode-se observar mais algumas das respostas dadas pelos entrevistados.

Quadro 2 – Você enxerga alguma dificuldade no atual mercado de trabalho para novos administradores?

Respondente 1	Sim. O mercado é concorrido, desde pré requisitos absurdos para determinados cargos, até muita cobrança de formação para exercer cargos básicos na área.
Respondente 2	Sim, mercado está um pouco saturado.
Respondente 3	A situação econômica atual do país.
Respondente 4	A pouca atuação do CRA em relação a outros conselhos profissionais, exemplo um cargo de gestão onde qualquer indivíduo pode ocupar sem ter formação.
Respondente 5	Sim, o mercado de trabalho tem negligenciado o profissional de administração, o colocando em qualquer função por acreditar que administração pode ser alocado em qualquer área
Respondente 6	Sim, alta concorrência.
Respondente 7	Sim. A falta de regulamentação da profissão; a possibilidade de pessoas de outras profissões exercerem a função/cargo de administradores sem a qualificação adequada.
Respondente 8	Sim. Falta de especialização do egresso; pouco controle por parte de órgãos como o CRA-AL, por exemplo; salários baixos; pessoas sem formação na área atuando como gestores, gerentes, coordenadores, diretores, etc.
Respondente 9	Sim. Acredito que apesar do curso de Administração ser e formar bons profissionais, vejo um mercado saturado que sai privilegiado aquele que é conhecido ou tem uma boa rede de contatos.
Respondente 10	Sim. Bastante concorrência.
Respondente 11	Sim. Concorrência e alta exigência dos empregadores.
Respondente 12	Sim. Preconceito com a função
Respondente 13	Sim, oportunidades são poucas e as exigências são muitas.
Respondente 14	Sim, muitos formados, para poucas vagas.
Respondente 15	A maior dificuldade que encontrei foi de conseguir uma oportunidade na área administrativa, isso porque eles quase sempre pedem pelo menos 1 (um) ano de experiência.
Respondente 16	Sim, ingressar mesmo que com alguma experiência sempre será difícil, ter que lidar com as comparações e exigências não é fácil.
Respondente 17	Sim, mercado saturado, ocasionando salários abaixo da média.
Respondente 18	A grande concorrência de profissionais da administração e a maior exigência do mercado em relação a qualificação é a maior dificuldade para os novos administradores.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (2023)

Através dos gráficos 1 e 2 apresentados neste trabalho, pode-se compreender a ideia defendida pelos acadêmicos de que o mercado está muito concorrido ou saturado.

De acordo com os resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Semesp (2021), alguns dos profissionais recém formados relataram outras dificuldades para encarar o mercado de trabalho, tais como a ausência de conhecimento em algumas habilidades pessoais e técnicas (idiomas, Excel, gestão, negociação, inteligência emocional, entre outras) que são exigidas por algumas empresas. Além dessas dificuldades, outro problema está ligado à

ausência de conhecimento prático, onde a falta desse conhecimento gera medo e insegurança dos recém-formados profissionais, que acabam tendo que se adaptar rapidamente e por conta própria à rotina de trabalho na empresa.

Quadro 3 – Comparativo de conhecimentos e habilidades – Universidade X Mercado

Quadro comparativo - Conhecimentos e habilidades possibilitadas pela universidade X Conhecimentos e habilidades exigidos pelo mercado	
UFAL	Mercado
Pensamento estratégico	Reconhecer e definir problemas
Comunicação efetiva	Pensamento estratégico
Pensamento crítico	Transferir e generalizar conhecimentos
Proatividade	Comunicação efetiva
Capacidade de transmitir conhecimento	Raciocínio lógico
Capacidade de elaborar e implementar projetos	Iniciativa
Capacidade de realizar consultorias nas diversas áreas da organização	Criatividade
	Proatividade
	Capacidade de realizar consultorias
	Capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos

Fonte: elaborado pelo autor com base no PPC e dados da pesquisa (2023)

Conforme informações apresentadas no quadro 3, o curso de administração busca possibilitar aos alunos conhecimentos e habilidades suficientes para estarem aptos ao mercado de trabalho, algumas outras características exigidas pelo mercado são voltadas ao comportamento do administrador, sendo desta forma algo adquirido de forma externa ao ambiente do curso. Segundo o PPC (plano pedagógico do curso), todas essas características e habilidades são objetivos da universidade na preparação dos acadêmicos de administração, elas são desenvolvidas através das diversas atividades propostas pelo curso além da grade curricular de matérias, tais como RH (recursos humanos) que apresenta maneiras de como transmitir ideias e conhecimento de forma efetiva, estratégia organizacional e empreendedorismo, estimulando o desenvolvimento pensamento estratégico e proatividade, dentre outras matérias que estimulam outras áreas de conhecimento.

Com isso, observa-se uma preocupação da universidade em fornecer o necessário para que o aluno se sinta preparado para encarar o mercado de trabalho logo após sua graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração vem sendo estudada desde o seu surgimento que segundo Garcia (2015) data de 5000 A.C., mais precisamente na Suméria, quando seus habitantes começaram a buscar maneiras de resolver seus problemas, fazendo surgir assim a arte de administrar. Após seu início, a administração vem evoluindo ao longo do tempo passando por melhorias e reformulações das técnicas e habilidades necessárias daqueles que optam por exercê-la.

Por advento de toda evolução seja da administração como do mercado de trabalho que absorve os profissionais dessa área, é importante ser estudado as dificuldades e visões que o jovem administrador possui a respeito do mercado e de sua preparação para enfrentá-lo.

Os diversos dados da pesquisa em questão apresentados, deixam claro que os acadêmicos de administração da UFAL em sua maioria não acreditam que a universidade fornece o necessário para sua preparação ao mercado de trabalho, em justificativa a essa alegação, os alunos mencionam que o curso possui muita teoria e pouca ou quase nenhuma prática, os que acreditam que ela fornece sim o necessário, alegam que mesmo apresentando uma boa preparação para o mercado é necessário uma reformulação da grade curricular, visto que o plano pedagógico do curso data de 2006.

Para a maioria dos alunos participantes da pesquisa, eles não enxergam um direcionamento por parte da universidade para uma área de atuação específica do mercado de trabalho, por conta da ampla possibilidade de campos de atuação apresentados pelo curso, o aluno enxerga uma abertura para trilhar o próprio caminho. Além disso, os acadêmicos em sua totalidade, veem como necessário a busca por outros conhecimentos fora do que é ofertado na graduação, visto a importância de acompanhar as mudanças do mercado, ao que podemos atrelar a percepção deles de que o curso necessita de uma reformulação de sua grade curricular para melhor adequação as exigências do mercado. Com isso, os acadêmicos não creem que um administrador esteja totalmente preparado para o mercado de trabalho somente com o conhecimento fornecido durante a graduação.

De acordo com os documentos disponíveis no site da universidade a exemplo do plano pedagógico do curso, a faculdade de administração na UFAL busca conduzir o curso de acordo a demanda da sociedade. Para ela, o curso tem como principal objetivo formar profissionais empreendedores, capazes de implementar, gerenciar, manter e desenvolver continuamente organizações, sendo comprometidos com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional. Ainda de acordo aos planos e projetos mencionados na página online da universidade, ela possui programas para melhor desenvolver os alunos, a exemplo de

monitorias, PIBIC, bolsas de iniciação acadêmica, empresas juniores, além de programas de estágios e outros.

Contudo, os acadêmicos do curso de administração, alegaram que mesmo a universidade apresentando algumas integrações entre teoria e prática através de suas ações propostas durante o curso, grande parte deles não conseguiram viver essa experiência, por este motivo não consideram as atividades propostas inclusivas para alguns grupos, a exemplo os estudantes do período noturno que normalmente trabalham pelo dia. Perante isso, eles trazem consigo a sugestão de redesenho das programações e eventos, para que de alguma forma essas ações possam abraçar a todos os públicos.

Por fim, os alunos enxergam dificuldades para enfrentar o mercado de trabalho e durante sua preparação para ele ainda na universidade, dentre as principais dificuldades encontradas, estão as altas exigências direcionadas aos profissionais e saturação ou alta competitividade, além da pouca atuação do CRA (Conselho Regional de Administração), o que gera uma falta de regulamentação da profissão, abrindo margem para que outros profissionais exerçam a função/cargo de administrador. Dentro da graduação a principal dificuldade está em não conseguir pôr em prática o conhecimento teórico transmitido, gerando medo por não se sentir preparado o suficiente para as exigências do mercado.

Quadro 4 – Análise dos resultados da pesquisa

Análise da pesquisa		
Principais dificuldades dos alunos	Ações da universidade	Principais causas das dificuldades
Ausência de participação em atividades práticas que possibilitam a execução do conhecimento teórico.	A universidade fornece atividades práticas a exemplo da JRS (Empresa Juniors), estágios, atividades extracurriculares estimuladas por alguns professores, monitorias, bolsas de iniciação acadêmica, etc.	Essa dificuldade com relação as atividades práticas, existe por conta da maioria dos alunos exercerem atividade remunerada fora do ambiente acadêmico, ocasionando indisponibilidade de horário para participação nas atividades acadêmicas.
Alta concorrência, exigência de pré-requisitos desproporcionais a função.	A universidade busca preparar o aluno da melhor forma atentando-se as exigências do ambiente externo (mercado de trabalho), conforme apresentado pelo PPC (plano pedagógico do curso) e dados da grade curricular.	Abertura do mercado para vários profissionais de outras áreas exercerem atividades administrativas, geradas pela falta de regulamentação da classe.
Ausência de regulamentação do conselho, possibilitando concorrência com profissionais de outras áreas	-	Falta de atuação do conselho para regulamentar a profissão dentro do mercado de trabalho.

Falta de preparação	É fornecido pela universidade uma vasta linha de conhecimentos necessários para o profissional estar preparado para o mercado de trabalho, porém é necessário além desse conhecimento a busca por especializações fora da graduação.	Ausência da busca por conhecimentos/atividades extracurriculares que proporcionem um diferencial na preparação para o mercado, observando sempre as mudanças que ocorram nele.
---------------------	--	--

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Como a administração está em constante evolução, a análise das dificuldades e necessidades dos novos profissionais emerge, então, como uma área promissora para pesquisa, além de formas que possibilitem a integração de todos os grupos de alunos as ações desenvolvidas pela universidade, visando uma completa formação e preparação desses futuros profissionais de administração, está também a necessidade de estudo avaliando a relação dos jovens que trabalham e estudam, observando o impacto no desempenho acadêmico dessa correlação desde o início do período de graduação.

REFERÊNCIAS

- AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ABMES. **Cerca de 70% dos recém-formados garantem vaga no mercado de trabalho, diz estudo**. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4738/cerca-de-70-dos-recem-formados-garantem-vaga-no-mercado-de-trabalho-diz-estudo>>. Acesso em: 09.10.2022
- ARAÚJO, L. C. G. de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ASSAF, A.; SILVA, C. A.T. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2002.
- ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de; et al. **Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Paraíba-PI, Anais...Campinha Grande: Realize, 2012, p. 1-12.
- COELHO, Márcio. **A essência da administração**. Saraiva Educação SA, 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**. Elsevier Brasil, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 19.02.2023.
- CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. Psicol. Esc. Educ., Campinas, vol.2, n.3, pp.265-278, 1998.
- CORREA, Dalila. **A emergência de um perfil profissional transformador na administração**. Disponível em <https://silo.tips/download/a-emergencia-de-um-perfil-profissional-transformador-na-administraao>. Acesso 18 de abril 2023.
- CHARNOV, Bruce; MONTANA, PATRICK J. **Administração**. Saraiva Educação SA, 2017.
- DE OLIVEIRA, Lucia Barbosa. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 12, n. 1, p. 83-95, 2011.
- EDELMAN. **Impacto da Covid-19 na cultura e operação das PMEs brasileiras**. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/93-das-pmes-brasileiras-aceleraram-seu-processo-de-transformacao-digital-desde-o-inicio-da-pandemia-segundo-estudo/>>. Acesso em: 14.08.2022

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**, São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

GARCIA, Alessandro. **História e evolução da administração**. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/histria-e-evolucao-da-administracao/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20urgiu,e%20o%20exerc%C3%ADcio%20de%20administrar.>>. Acesso em: 03.09.2022

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 16.10.2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 16.10.2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 16.10.2021

INC, BARRONS EDUCATIONAL SERIES. **Administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 20.08.2022

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing: Conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

MURAD, Isabela. O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista Foco (interdisciplinary studies)**, e-ISSN: 1981-223X, V.10, n°2, jan./jul. 2017.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas**. Saraiva Educação SA, 2017.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho**. Simplíssimo, 2020.

NUBE. **Pesquisa aponta que 5 em cada 10 formados entre 2019 e 2020 estão sem trabalhar**. Disponível em: < [OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia, Murcia, v. 5 n. 14, 2006.](https://www.nube.com.br/clipping/2021/04/18/pesquisa-aponta-que-5-em-cada-10-formados-entre-2019-e-2020-estao-sem-trabalhar-diario-do-centro-do-mundo#:~:text=A%20cada%20dez%20profissionais%20que,(N%C3%BAcleo%20Brasileiro%20de%20Est%C3%A1gios).> Acesso em: 20.08.2022</p></div><div data-bbox=)

OLIVEIRA, Fatima; SAUERBRONN, Fernanda. **Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição**. Revista de Administração Pública. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000700009. Acesso em 18 de abril 2012.

PEREZ, Gilberto; RAMOS, Isabel. **Compreendendo a memória organizacional a partir dos sistemas integrados de gestão (ERP)**. 2013.

PULQUERIO, Guilherme Andrei Gonçalves. **CRM como ferramenta do marketing de relacionamento: o caso do Hospital Higienópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RAMOS, Rogerio. **Ramos da administração**. Brasília: Conselho federal da administração, 2018.

RODRIGUES, D. M.; SOUZA, R. D. Os desafios encontrados pelos jovens administradores frente ao mercado de trabalho. **Goiás: Faculdade Evangélica de Jaraguá**, 2018.

ROBBINS, Stephen P.; WOLTER, Robert M.; DECENZO, David A. **A nova administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

SEMESP. **Pesquisa de Empregabilidade do Brasil**. 3° Ed, 2021. Disponível em: <semesp.org.br>. Acesso em: 17.02.2023

SEMESP. **Desemprego afeta 29% das pessoas que concluíram o ensino superior no Brasil**. Disponível em: < <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/desemprego-afeta-29-das-pessoas-que-conclua-ram-o-ensino-superior-no-brasil/474688>>. Acesso em: 09.10.2022

STADTLOBER, Claudia. **Qualidade do ensino superior no curso de administração: a avaliação dos egressos.** Disponível em <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3642?mode=full>>. Acesso em 18 de abril 2023.

TORRES, C. **Guia Prático de marketing na internet para Pequenas Empresas.** 1. Ed. São Paulo: Novatec, 2010.

UFAL. **Plano pedagógico do curso.** Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-administracao.pdf/view>>. Acesso em: 03.09.2022

UFAL. **Programas.** Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/programas>>. Acesso em: 03.09.2022

UFAL. **Programas de Pesquisa e Inovação.** Disponível em: < <https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/programas>>. Acesso em: 03.09.2022

UFAL. **Programas de Empreendedorismo.** Disponível em: < <https://ufal.br/ufal/pesquisa-e-inovacao/empreendedorismo>>. Acesso em: 03.09.2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº 71/2006 - de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Conselho Universitário, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. CONSUNI. Resolução nº. 05/1969, de 03 de maio de 1969. Aprova o regulamento do curso superior de Administração da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: Conselho Universitário, 1969.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO

Análise de perfil dos acadêmicos de Administração da UFAL

1. Idade

- 17 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Mais de 30 anos

2. Sexo *

3. Trabalha (exerce alguma atividade remunerada)? *

- Sim
- Não

4. Em qual área da administração gostaria de trabalhar?

5. Já teve experiência em sua área de formação? *

6. Administração foi sua 1ª opção de curso? *

- Sim
- Não

7. Em qual período você está? *

- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- Pendente apenas no TCC

Análise do conhecimento dos acadêmicos sobre as ações da universidade em relação a sua formação.

8. Você acredita que a universidade fornece o necessário para preparar os alunos

para o mercado de trabalho?

9.Você percebe algum direcionamento por parte da universidade para alguma área específica do mercado de trabalho? Explique:

10.Você considera que as ações apresentadas pela universidade durante o período de formação são inclusivas para todos os alunos? Por quê?

Analise da percepção dos acadêmicos quanto a sua formação

11.Você considera necessário buscar outros conhecimentos além do fornecido em sua graduação? Por quê?

12.Você acredita que apenas com o conhecimento adquirido na graduação um administrador esteja preparado para o mercado de trabalho? Por quê?

13. Você considera importante a integração entre teoria e prática no período de formação? Você vivenciou essa integração?

14. Você enxerga alguma(s) dificuldade(s) no atual mercado de trabalho para novos administradores? Se sim, qual (ais)?
